

# Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA // PECUARIO // TURISTICO DE COTACUS

Editor: ANTONIO BELEZA  
Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORIA

DIRECTOR  
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:  
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

1935

JANEIRO

Q. crescente a 11

L. cheia a 19

1

TERÇA-FEIRA

FERIADO—Fraternidade Universal

A  
SAPEC

deseja a todos os Lavradores uma  
abundante colheita e um

ANO FELIZ

## LUSALITE

### Fibrocimento nacional

O material mais indicado para nitreiras, silos, coelheiras, aviários, colmeias, depósitos para água, vinho e azeite, canalizações, caleiras para rega, divisorias, tectos e coberturas.

Económico, resistente, leve, isolador, higiénico e duradouro

O nosso serviço técnico presta, gratuitamente, todos os esclarecimentos

Distribuidores gerais:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.DA

Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Telefone 2 3948 — 2 8941 Teleg: Fibrocimento

Todos os que empregam

## LUMIAR

A LAMPADA PORTUGUESA

reconhecem que dá boa luz, consome pouco, dura muito

# LUMIAR

é a verdadeira lâmpada económica

A nossa Secção Técnica está à sua disposição para qualquer demonstração. A fábrica está patente ao público todas as terças-feiras, das 14 às 16 horas.

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

# Camara Municipal de Arraiolos

## EDITAL

### A Comissão Administrativa

faz público que por deliberação tomada em sessão de 8 de Dezembro de 1932, terá lugar uma FEIRA DE GADOS no dia 20 de Abril de cada ano no local das antigas Feiras, sendo esta livre de todos e quaesquer impostos.

Além desta Feira, realisam-se anualmente nesta vila, mais as seguintes: a Feira de Santo António, em 13 de Junho e a Feira de S. Boaventura no 2.º domingo de Julho.

# EDITAL

### A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Mértola:

Faz público que no ultimo domingo de cada mez, se realizará nesta vila, proximo da cerca do convento o mercado mensal de gados de todas as especies. **O terrado é gratuito.**

Está bem abastecido de água o local onde se realiza o mercado.

Há diariamente carreiras de camions entre Beja e Mértola, custando cada passagem 15\$.

Mértola e Paços do Concelho, 2 de Maio de 1927. O Presidente

Francisco Eduardo Allen Gomes

# Sindicato Agrícola

## DE REGUENGOS

FUNDADO EM 1895. (O mais antigo do país)

Fornecimento aos seus associados de

FERRAGENS, MAQUINAS AGRICOLAS, ADUBOS, OLEOS, CARVÃO, SEMENTES, SACARIA, VACINAS, INSECTICIDAS, FUNGICIDAS, SOROS, ETC.

Analise de terra e adubos ou quaesquer outras. Colocação de todos os productos agricolas dos associados.

# Camara Municipal do Concelho de Ponte do Sôr

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ponte de Sôr, faz público, que neste concelho se realizam as seguintes feiras.

Feira de 14 a 16 de Janeiro, em Ponte de Sôr, de gado suino, quinquilharias, ourivesaria, algibebe, etc.

Feira de 7 e 8 de Maio, na vila das Galveias, de gados e outros artigos.

Feira de 4 a 6 de Outubro, em Ponte de Sôr, de ourivesaria, calçado, quinquilharias, algibebe, ferragens, louças e gados de toda a especie.

Tambem se realiza em Ponte de Sôr, no terceiro domingo de cada mez, um mercado de gados.

A feira de Janeiro, em Ponte de Sôr, é importantissima, sendo a reguladora dos preços da carne de porco.

A feira de Outubro, na mesma vila, é considerada como a melhor do Alto-Alentejo e uma das mais importantes de todo o país, acorrendo a ela inúmeros negociantes e forasteiros.



# Um grande jornal alentejano

## Brevemente: «Jornal do Meio-Dia»

(De o "Correio Elvense")

Pedro Muralha, velho e experimentado profissional do jornalismo, não cança na sua inteligente actividade. Depois do *Album Alentejano*, êsse estupendo monumento levantado em pród da nossa provincia, em cujas páginas perpassa muito de quanto de grandioso ela contem no campo histórico e arqueológico e nos domínios da inteligência e do trabalho; depois do semanário *Vida Alentejana* que é, apesar das suas pequenas dimensões, um apreciável e artístico repositório das nossas riquezas agro-pecuárias e etnográficas, Pedro Muralha, suggestionado por um grupo de patricios, à frente dos quais está o nosso conterrâneo e importante lavrador sr. Francisco Adelino Gonçalves, pensa em pôr brevemente na rua um jornal de grande sensação.

Na ultima semana, aproveitando as curtas horas de uma noite que, por dever profissional o activo jornalista teve de passar em Elvas, ouvimos da sua boca essa interessante revelação.

Bebido o café do estilo, aventuramos uma observação impia, — diga-se em abono da verdade — em matéria jornalística mas um pouco própria de quem labuta nesta sáfara ingloria e mal ajudada da imprensa provinciana:

— Mas, não há por lá jornais a mais?

— Não, sr., responde Muralha, com a vivacidade própria do seu espirito. Em Lisboa, nunca se publicaram tão poucos jornais como actualmente. Deve ser mesmo das capitais da Europa, a que dispõe de menos jornais. O público, porque recebe as noticias, por intermédio dos placards e da radio-difusão, não está já verdadeiramente em contacto com a imprensa.

— Mas porquê?

— Então, não compreende que das cinco horas da manhã, em que saem os grandes diários, às sete horas da tarde, quando aparecem os outros diários — aliás, todos da melhor textura — medeia um grande interregno, incompatível com as necessidades da nossa época, que é vertigem e actualidade?

— Nesse caso, o que pensa fazer?

— Pois, muito simplesmente, publicar um jornal, no prazo de tempo intermédio.

Pedro Muralha entra em pormenores técnicos e começa logo por declarar que não se trata de uma novidade. Lá fóra faz-se já a mesma coisa.

— E como se intitula o novo diário?

— Muito apropriadamente, *Jornal do Meio-dia*. Do «Meio-Dia», porque é a hora a que impreterivelmente se há de publicar — a desejada hora do almoço, a hora do descanso na faina da oficina, dum pequeno interregno no labor da reparição e da chegada dos últimos comboios da manhã á estação do Rossio. E do «Meio-Dia» porque...

— Já compreendi: do «Meio-Dia», porque vossê é do Sul...

— Justamente. Sou do Sul; do «Meio-Dia». Um meridional autentico e cada vez mais apegado ao progresso, ao desenvolvimento da provincia em que nascemos...

— O Alentejo...

— Sim, o Alentejo que, bem ao contrário do que se julga, não é charneca crónica, mas o grande celeiro nacional, o grande empório do trabalho agrícola, industrial e mineiro.

— E desta forma, o *Jornal do Meio-dia* vae tratar com toda a atenção dos assuntos do nosso Alentejo!

— Como não pôde deixar de ser, já porque tenho a esperança, brevemente transformada em realidade, de que não lhe faltará a simpatia dos nossos comprovincianos, já porque, alem da matéria vasta que pode incluir, no que respeita à boa organização de um diário informativo e doutrinario, se proporá defender, muito principalmente, os interesses do Alentejo e dos alentejanos.

O nosso distinto colega de imprensa, que têm por costume pautar a sua vida com os cuidados inerentes aos seus cinquenta e seis anos, gastos numa constante faina de trabalho, que se distendeu á Africa, á América do Sul e a diversos países do Norte da Europa, dá por finda a conversa desprezenciosa que nos concedeu, na tranquillidade dum destes pequenos e simpáticos cafés-bars de cidade provinciana, alimentado por alguns «elementos» de vida moderna — uma maquina «Pavoni» e um aparelho «Phillip's» — e diz-nos, á saída:

— Alem disso, o *Jornal do Meio-dia*, será, como muito justamente não pode deixar de ser, o verdadeiro órgão da lavoura alentejana, agora, que todas as classes, vão tratar dos seus legítimos interesses — e acima de tudo dos interesses nacionais — em Câmara Corporativa.

— Boa viagem, Muralha! E que você seja bem sucedido nessa bela

iniciativa, tão digna da gratidão e simpatia de toda a gente da nossa provincia! — foram as nossas ultimas palavras.

O resto, é uma consequência do tempo.

*N. R.* — Ao nosso presado colega *Correio Elvense* agradecemos as suas palavras que traduzem bem quanto nossos amigos são os colegas que dirigem esse semanário.

Sobre o assunto de que trata o artigo acima transcrito devemos confirmar que, de facto, a iniciativa da fundação de um jornal diário defensor acerrimo da Lavoura portuguesa, partiu de gente de Elvas. Foi Francisco Adelino Gonçalves, foram Pompeu Caldeira, Vasconcelos e Silva e por fim a acorajar-nos nesta espinhosa empresa foi esse grande lavrador, que, não sendo alentejano é um dos maiores alentejanistas que conhecemos, o sr. dr. Rui Andrade.

Exposto o assunto a lavradores de outros concelhos todos tem recebido a ideia com grande entusiasmo, dando-nos a impressão de que é a voz, unanime da Lavoura a aplaudir tal iniciativa.

Para a fundação da *Alentejana Editora*, entidade que ficará sendo propriedade não só do nosso Diário mas da *Vida Alentejana*, já temos recebido enumeras adesões. Este facto bastante nos anima porque de mais de vinte adesões ainda não solicitamos uma sequer. Todos tem vindo até nós a oferecerem-se para fazer parte dessa entidade que, todos consideram de uma grande utilidade.

No proximo dia 7 vamos a Elvas expor no Sindicato Agrícola a iniciativa referida, depois iremos ao Sindicato de Beja, tendo ja recebido o gentil oferecimento do futuro deputado Joaquim Lança para nos acompanhar aquela cidade. Depois iremos falar aos lavradores de Evora.

Pensamos depois convidar todos os aderentes a esta iniciativa, a uma reunião em Evora, onde se lançarão as bases para o futuro diário.

Mas outros oferecimentos temos tido que muito agradecemos. Temos o patrocínio da Associação da Agricultura Portuguesa assim como do Gremio Alentejano.

Em tais circunstancias tudo é de supor que o novo diário mencionado pelo *Correio Elvense*, constitua, no futuro, uma força aproveitavel à Lavoura Nacional.

# A Exposição Agrícola

## O sr. Governador Civil de Évora faz algumas rectificações à nossa entrevista. — A posição da «Vida Alentejana»

O sr. Capitão Gomes Pereira mui illustre Governador Civil de Évora, remeteu-nos uma carta que mui gostosamente publicamos.

Todavia devemos dizer a sua Ex.<sup>a</sup> que *Vida Alentejana*, não tem outro interesse que não seja que a já tão falada Exposição Agrícola se produza na cidade de Évora, unica cidade no Alentejo com melhores condições para o fazer.

Somos alentejanos; a *Vida* é mantida só por alentejanos, e consequentemente neste problema da Exposição a nossa posição é a mesma que em todos os outros problemas que aqui temos ventilado, e dos quais temos feito questões abertas, deixando aqui registadas tôdas as opiniões. Só lastimamos que o Alentejo representado pelos seus distritos não se antecipassem ao pedido da gente do Norte, pedido aliaz que teremos que respeitar, ainda que convencidos de que esse pedido veio prejudicar a iniciativa da *Imprensa Alentejana*.

Repetimos: não ha neste assunto um mero interesse de jornal visto que a nossa modesta revista vive apenas dos seus assinantes e nem à venda a pômos. Ha sim, o interesse regional; esse interesse que nunca devia desamparar todos os alentejanos com carinho pela região onde nasceram.

O sr. Capitão Gomes Pereira, temo-lo no numero dessas pessoas que também desejam vêr progredir a sua região.

Segue, pois, a carta que Sua Ex.<sup>a</sup> nos enviou lamentando apenas que o nosso enviado não tivesse reproduzido as suas expressões, simplesmente por não as haver compreendido bem:

Snr. Director do Semanário Agrícola «Vida Alentejana» — Lisboa — No N.º 14 de 19 do corrente do semanário que V. dirige insere um artigo intitulado a «Exposição Agrícola», a que um emissario de V., Ex.<sup>mo</sup> Sr. Henrique Vasques deu o caracter de entrevista e onde, no que me diz respeito, se publica uma flagrante inexactidão de afirmações que eu não desejo deixar de esclarecer pelas incongruências que encerram e pelo respeito que me merece o meu senso

e os conhecimentos que tenho do nosso Paiz.

Não me interessam os fins que levam o semanário de V. a combater ou a defender certos pontos de vista, mas não posso permitir que V. me lancem o lambeu de injusto tentando deste modo para atingir as suas intenções envolverem-me numa polemica de mero interesse de jornal.

Lamentavelmente confundiu o semanário as minhas afirmações ao escrever: Disse-nos mais Sua Ex.<sup>a</sup> que a pretensão do Porto em realizar ali uma exposição Peninsular se justificava da maneira seguinte:

«É do Norte e é lá que se criam as raças barroza e mirandeza.

É em Aveiro que se produz ultimamente uma grande parte da chicoria que importavamos.

É nas Beiras que se criam os rebanhos de ovinos e caprinos de características definidas em pêlo e lã e qualidades apreciadas em carne, leite, manteiga e queijo, etc.»

Quando é certo que disse ao representante de V. que aos lavradores do norte e sul interessaria, e muito, a exposição, por que assim todos ficariam conhecendo dos resultados obtidos pelos cruzamentos tentados com varias raças de bovinos, ovinos e caprinos e das condições de adaptabilidade e rendimento, e que na parte agricola ficariam conhecendo o que no nosso Paiz, hoje, já se produz como equilibrio da nossa balança economica, e até poderia o Estado concluir do criterio a seguir para as limitações de determinadas especies de cultura, consoante as necessidades e costumes regionais, evitando assim excessos que se não justificam e que até podem causar sérios embaraços.

E Snr. Director, se assim o seu jornal tivesse escrito já não tinha cabimento o: «mas» com reticencias seguido de «o sul também tem os seus direitos, etc.

Tambem não defendo, antes atáco, a organização de uma exposição Peninsular, achando absolutamente defensavel e muito interessante a ideia de uma «Exposição Nacional».

E esta, orientada superiormente pelo Ministerio da Agricultura e en-

carregada da sua execução, por direito, a Associação Central de Agricultura, que teria á sua disposição os tecnicos e os praticos necessarios para a efétivação deste grande empreendimento, de pesados encargos e grandes responsabilidades.

O local onde, pouco importa: seria onde tecnica e mais propriamente, conviesse aos interesses em jogo e ao brilho do certame.

Não podemos deixar-nos arrastar por impressões pessoais ou sentimentalismos doentios para a execução de manifestações de vitalidades Nacionais, que como tal interessam á Nação e não sómente a grupos.

E porque assim se passou a conversa com o representante de V. e porque também a V. só a verdade deve interessar espero que V. se dignará fazer a publicação destes esclarecimentos.

Evora, 27 de Dezembro de 1934

De V. etc.

Antonio Raul Gomes Pereira

### Estabelecimento R. Amaral Armazem de Merceria

Importador de Arroz e Bacalhau  
Fabrico de Confeitaria «Flor de Liza»

Séde: Cruzes da Sé, 17  
Telefone 2 1386

### PINTO & RIBEIRO, L.<sup>DA</sup>

Batatas de sementes de tôdas as qualidades

Bacalhau e artigos de merceria

Travessa do Almargin, 6 — LISBOA

### Sindicato Agrícola de Monforte

Recentemente organizado

Fornece aos seus associados todos os esclarecimentos que necessitem

Fornece adubos e alfaias agricolas

MONFORTE

# Câmara Municipal de Nisa



**Devido ao esforço do seu presidente, este município tem sido no Alentejo, um dos que maior esforço tem dispendido**

A nomeação do nosso bom amigo sr. dr. José Fraústo Basso para representante dos Municípios do Sul na Camara Corporativa, foi não só um grande acto de justiça como uma manifestação de intelligencia por parte dos elementos que representaram na reunião de Evora as Camaras do Sul.

De facto o sr. dr. José Basso tem sido um dos alentejanos que mais esforço tem feito para beneficio dos seus concelhos.

Ele continuando a vasta obra já encetada pelos antigos presidentes srs. Francisco Mourato Pelequito, e Tenente Antonio Falcão tem transformado a velha e sordida vila de Niza, numa das mais lindas terras alentejanas.

E' bastante eloquente uma nota que foi enviada á direcção do *Album Alentejano* e que queremos deixar registada aqui na *Vida*.

Vejamos o que nos depõe essa nota sobre o que ultimamente se tem feito em Niza.

- 1.º — Instalação da iluminação electrica na séde do concelho;
- 2.º — Captação e canalização de aguas potaveis na séde do concelho;
- 3.º — Captação e canalização de aguas potaveis na vila e freguesia de Alpalhão;
- 4.º — Estabelecimento de alguns esgotos na séde do concelho;
- 5.º — Construção de um jardim municipal na séde do concelho;
- 6.º — Aquisição de um edificio para instalação de serviços municipais;
- 7.º — Conclusão da nova cadeia comarcã;
- 8.º — Ampliação do cemiterio municipal;
- 9.º — Instalação da rêde telefónica na vila de Niza e de cabines e postos telefonicas nas vilas de Alpalhão, Tolosa e Arez;
- 10.º — Reparação de calçadas em Alpalhão, Montalvão e Amieira;
- 11.º — Aquisição de material escolar para varias escolas do concelho;
- 12.º — Construção de 6.196 metros de estradas municipais (terra-pla-

nagens, obras de arte e empedramento).

- 13.º — Construção de 7.200 metros de estradas municipais (terra-pla-nagens e obras de arte).
- 14.º — Organização dos Serviços Municipalizados de Electricidade e Aguas canalizadas.

Nestes melhoramentos foi dispendida pelo município a verba global aproximada de 1.200 contos; foram recebidos até esta data do Estado, pelos Mi-



Dr. José Fraústo Basso

nisterios da Justiça e das Obras Publicas e Comunicações participações e subsidios no valor total de 156.742\$27 e foram contraidos pelo município emprestimos na Caixa Geral dos Depósitos, Cerdito e Previdencia na importancia total de 600 contos.

Estes melhoramentos foram realizados durante as gerencias das Comissões Administrativas presididas pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Francisco Mourato Pelequito e Tenente Antonio Falcão, que desenvolveram uma grande acção municipal, e durante a gerencia da actual Comissão Administrativa.

## PRINCIPAIS OBRAS MUNICIPAIS EM PLENA REALIZAÇÃO

- 1.º — Grande reparação das calçadas em Alpalhão;

- 2.º — Construção da estrada municipal entre Montalvão e Povia e Meadas;
- 3.º — Construção da estrada municipal entre Arez e Amieira;
- 4.º — Grande reparação de uma estrada municipal de ligação em Alpalhão;
- 5.º — Grande reparação de um troço de 1720 metros da estrada municipal entre Niza e Tolosa;
- 6.º — Grande reparação de um troço de 900 metros da estrada municipal de circunvalação de Niza.

## PRINCIPAIS OBRAS MUNICIPAIS QUE DEVEM SER INICIADAS NO PRESENTE ANO ECONOMICO

- 1.º — Electrificação das freguesias de Alpalhão, Tolosa e Arez;
- 2.º — Construção de canos de esgoto e grande reparação de calçadas em Niza;
- 3.º — Grande reparação de calçadas e caminhos municipais em varias freguesias;
- 4.º — Abastecimento de aguas potaveis em varias freguesias;
- 5.º — Embelezamento do cemiterio municipal e construção de varias dependencias necessarias;
- 6.º — Ampliação e melhoramento do matadouro municipal;
- 7.º — Aquisição de material escolar necessario.

Niza, 23 de Setembro de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Niza:

JOSÉ FRAÚSTO BASSO

Carlos Augusto de Brito Guerreiro

Fábrica de Moagem  
de Farinha em rama

Santa Bárbara de Padrões  
CASTRO VERDE

# CÂMARA MUNICIPAL

DE

## Reguengos de Monsaraz



Foi após o 28 de Maio que a Comissão administrativa do Município de Reguengos de Monsaraz constituída pelos srs. Braz da Silva Costa, José Manuel Felix e José Afonso Gomes tomou posse, tendo este último falecido e sendo substituído pelo sr. Francisco Joaquim Borges.

Actualmente este último é substituído pelo sr. Capitão Manuel Ferro de Carrilho.

Não têm todavia Reguengos sido beneficiada como merece. Tanto assim que este concelho foi um dos que menos recebeu em regimen de participação. Apenas 33 mil escudos lhe foram destinados quando as suas necessidades exigem maiores benefícios.

Com a Assistencia dispendeu este município a bonita verba de 32 mil escudos.



Braz da Silva Costa

Fez grandes melhoramentos na Escola de Reguengos, concertou ou-

tras das freguesias dotando-as todas com material didático e mobiliário.

Tambem fez importantes melhoramentos no matadouro assim como em vários canos de esgoto.

Foi também notável o seu esforço no capitulo estradas pois fez grandes concertos na estrada de circunvalação assim como na da Aldeia do Mato.

*Vida Alentejana*, aproveita esta oportunidade para saudar muito colorosamente o sr Braz da Silva Costa porque há mais de 8 anos que vêm gerindo com muita competencia e inteligencia os negocios do município onde tanto melhoramento têm feito na terra onde nasceu e que êle tanto acarinha.

Seria extensa a lista de todas os serviços que êle têm prestado a essa linda terra alentejana.

## Grémio Alentejano

Da Direcção do Grémio e com a data de 31 recebemos o seguinte officio:

«A Direcção do Grémio Alentejano, terminando hoje o seu mandato, agradece, muito reconhecida, a cooperação que V. Ex.<sup>a</sup> sempre lhe prestou e ao Grémio, contribuindo eficazmente para a expansão que no Alentejo a nossa Instituição vai alcançando, e apresenta a V. Ex.<sup>a</sup> os melhores desejos de felicidades pessoais no ano de 1935 e votos sincerissimos pelo progresso do Jornal que distintamente dirige.

Com toda a consideração se subcreve, pelo Grémio Alentejano, o Director Secretario, *Rodolfo Santana Roxo*.

### O novo Concelho Regional

Na Assembléa Geral, foi por aclamação, votada a seguinte lista para o Concelho Regional que funcionará em 1935:

Concelho de Alandroal — José da Silva Vacondes e Dr. José António das Neves Martins; Aljustrel, António Aboim Inglez e António Pais Lobo; Almodovar, António Manuel Ramos da Silva e Manuel Luís Botica; Alter do Chão, Bernardino Borrecho e Narciso Dias Galvão; Alvitto, António Gaspar Magno e Ernesto de Oliveira Magno;

Arraiolos, João Camilo e Dr. Martinho Rosado; Arronches, Felizardo Augusto Abranches e Manuel dos Santos Quaresma; Aviz, João Paulo Carrilho de Carvalho e Aires de Mesquita; Barrancos, Dr. Manuel Fernandes Pelicano e António Inácio Caieiro Acabado; Beja, Joaquim Lança e Joaquim Pedro Muralha; Borba, Engenheiro Fernando Manuel Duarte Silva e Teofilo Roussel; Campo Maior, Prof. Lourenço Cayola; e Cap. António Izidro Gama; Castelo de Vide, Eng.<sup>o</sup> José Custódio Nunes e Augusto Xavier Maltez; Castro Verde, José Maria Vasques Cardoso e Herminio Prazeres; Crato, Manuel Subtil e Alberto Botelho Moraes;

Cuba, Constantino Tabora Moraes e Joaquim Prudêncio Figueira Salgueiros; Elvas, Mário Humberto Ferreira Marques e Alexandre Dias da Silva; Estremôz, Luiz Alves Martins e Augusto de Sousa Zuzarte; Evora, Manuel Joaquim Louro e Fernando Soares Pinheiro; Ferreira do Alentejo, Eng.<sup>o</sup> António José Martins Galvão e Dr. Casimiro José Soares; Fronteira, Joaquim Monteiro e Francisco Cordeiro P. Machado; Gavião, Adriano Pedro Estevinha e António da Silva Pimentel; Marvão, Ventura Ledesma Abrantes e António do Carmo Dias; Mertola, António Manuel Carrilho e dr. Rodolfo Santana Roxo; Monforte, Francisco Velez Conchinhas e Joaquim I. Costa Feio; Montemor-o-Novo, José Luiz Ricardo e Manuel Salvador Romeiras da Costa; Móra, dr. Ernesto Mexia de Almeida e João G. Nunes Mexia; Moura, José Benvindo Correia Raposo e José Silvestre Ferreira Bossa; Mourão, dr. José Inácio Gomes e Jacinto Fernandes Palma; Niza, Manuel Granchinho e José Caldeira Machado Felicissimo; Odemira, dr.

Serrão Marreiros e Manuel Afonso de Campos;

Olivença, Ventura Ledesma Abrantes; Ourique, Alberto Afonso Miquelino e Horário da Silva Saque; Fonte de Sôr, Ten. Cor António Batista de Carvalho e Francisco Mota Junior; Portalegre, Benvindo Ceia e Nicolau M. da Silva e Brito; Portel, dr. José Toscano Rico e António Tibério de Sousa Franco; Redondo, dr. Hernani Cidade e dr. António Rita Martins; Reguengos de Monsaraz, Major Estevão Alves Barbudo e António Rosado Paulitos; Serpa, Artur Casse Fialho e dr. José Féria Teotónio; Souzel, Major António Luiz da Silveira e Manuel Cardoso Justa; Viana do Alentejo, dr. Luiz António dos Santos Ferro e Ricardo Rosa y Alberty; Vidigueira, Rafael, Baião Vieira e António Ramalho Canelas; Vila Viçosa, dr. Augusto César Gomes Pereira e dr. José da Silva Figueiredo.

### A passagem do ano

Por motivo da passagem do ano realizaram-se no Grémio Alentejano grandes festas tendo sido servidas cerca de 500 ceias.

### Polainas Marca DUQUE

da Rua do Ouro, 294

São preferidas pelas pessoas de bom gosto, pela elegancia, resistencia e côr fixa, a retalho e revenda.

# Câmara Municipal

— de —

# Portalegre



Foi em 21 de Dezembro de 1933 que a actual Comissão Administrativa tomou posse. Conseqüentemente ha apenas 1 ano e todavia o seu esforço foi enorme durante o ano que acaba de decorrer.

Não é o seu Presidente alentejano. Mas ele tem sido de uma tão grande

dedicação pelos assuntos do Municipio de Portalegre que dir se-ia ser um dos filhos mais dedicados desta encantadora cidade.

A comissão é composta pelas seguintes individualidades: Engenheiro Fernando Alberto de Sodrê da Costa Freire (Presidente), Antonio Barata,

José de Avilez Cabral de Quadros, José Elias Martins, Adelino Simões Pereira de Lima, Tomaz Garção e dr. Martinho de França Le Cocq de Albuquerque de Azevedo Coutinho.

Foi devido ao esforço desta Comissão que Portalegre conseguiu de participação a importante quantia de 159.082\$98, tendo gasto só em estradas uma importante quantia pois a estrada da Serra do Alegrete sofreu uma grande reparação, adquirindo um cilindro mecanico-compressor de estradas que em muito tem beneficiado os trabalhos de construção e reparação.

Tambem em higiene publica a Camara gastou a importante verba de 75.025\$00 Em serviços de assistência dispendeu 36.600\$00.

Tambem a Comissão não tem descurado o importante problema da instrução. Assim tem estado a dotar as escolas com moderno mobiliario e material didatico, gastando com essa distribuição 19.165\$55.

Mas não para aqui o esforço da Camara.

Ha dispendio de verbas, apesar de grandes, que não fazem brilhar o esforço de uma Camara porque são empregadas em coisas que se não vêem.

Mas outros trabalhos existem que dão logo nas vistas, e dão-nos logo a impressão de que a Camara trabalha.

Em Portalegre, logo que ali se entra quem vai da Estação nota logo esse esforço.

Portalegre tinha uma entrada detestavel; entrada de aldeia, que seria muito interessante no tempo dos Mouros, mas que ha muito estava a pedir transformação.

Aquele velho casarão, antigo convento que se encontrava ao cimo da Rua d'Elvas ha muito que requisi-tava camartelo.

Já está, quasi todo em baixo esse monstro. E em breve Portalegre terá uma entrada ampla, de maneira a que os forasteiros fiquem convencidos que entram n'uma cidade progressivo e civilisada.

Está também procedendo ao embelesamento de outros pontos da cidade, modificando o Parque Miguel Bombarda, estando ainda a alargar outras ruas em consequência do aumento do transito, melhorando assim, enormemente a estética da cidade.

Se esta Comissão continuar no seu posto, Portalegre muito terá a lucrar no que diz respeito a melhoramentos.

Tem infelizmente Portalegre muito poucas escolas para a sua população escolar que é de 2.949 creanças de ambos os sexos.

O deficit de escolas é de 10 pelo menos.

As estradas que estão estudadas e classificadas no Concelho é a que já está em construção que liga Reguenga a Alegrete.

Finalmente, a Comissão Administrativa de Portalegre merece a admiração de toda a gente porque não tem descurado a missão de que a incumbiram e que está desenvolvendo com o maior zelo e a maior simpatia de todos os Municipios.



Desenho de Benvido Ceia



# Camara Municipal de Sousel



**Foi muito grande o esforço do Município durante o ano que findou**

A actual comissão administrativa tomou posse em 6 de Novembro de 1929. Conseqüentemente há mais de 5 anos que ela vem, dia a dia, lutan-

do pelos progressos do seu concelho que já conseguiu ver alargado com a anexação de mais uma freguesia.

Com a Assistencia, dispendeu a Câmara durante o último ano 4 mil escudos.



*Dr. José Gomes de Almeida*  
Presidente

Fazem parte dessa comissão os srs. dr. José Gomes de Almeida, que é o presidente, dr. João Augusto Marchante e Alexandre Franco Pais.

Esta comissão conseguiu do Estado, durante o ano de 1934, em participação, a quantia de 72 275\$19.

Sobre o problema de higiene pública mandou esta comissão concluir a sua rede de esgotos.

E qual o seu esforço durante o ano sobre escolas?

Fez importantes reparações nos edificios escolares de todas as freguesias, ampliou a escola de Sousel, creou 3 lugares de professores em Sousel e 2 na freguesia de Casa Branca, e forneceu para todas as escolas material escolar.



*Dr. João Augusto Marchante*  
Vogal

**Construção e reparação de estradas municipais realizadas pela actual Comissão Administrativa de Sousel**

Designação dos trabalhos	Extensão	Comparticipação	Valor orçamental da obra	Observações
Construção da estrada Sousel-Charrão .....	2.869 <sup>m</sup>	26.103\$25	101.413\$00	Concluída em 50-VI-932.
» » » Casa Branca-Almadofa.....	2.014 <sup>m</sup> 99	42.296\$00	84.592\$00	» » 31-XII-933.
Reparação da estrada Sousel-Santo Amaro.....	3.000 <sup>m</sup>	30.915\$60	72.015\$60	» » 31-X-933.
Construção da estrada Cano-Santa Victoria.....	2.036 <sup>m</sup>	22.808\$28	59.284\$36	Obras em curso.
» » » Cano Ervedal.....	1.596 <sup>m</sup>	16.062\$66	32.125\$32	» » »

**Mapa das estradas mandadas estudar pela actual Comissão Administrativa**

Designação	Extensão total	Extensão construída	Extensão que falta construir ou reparar
Sousel a Santo Amaro.....	9.000	3.000	6.000
Cano a Ervedal.....	3.888	1.596	2.298
Sousel a Charrão.....	14.000	2.869	11.131
Circunvalação.....	1.214		
Sousel Hortas da Roda.....	5.000		5.000

# PROVÉRBIOS

Mais custa manter-se um vicio do que dois filhos.

O orgulho, almoça com a abundancia, janta com a pobreza e ceia com a ignominia.

Quem se não deixa aconselhar não merece ser socorrido.

A experiencia é uma escola cujas lições se pagam caras, mas só nelas aprendem os ignorantes.

A um bom entendedor poucas palavras bastam e muitas palavras não chegam a uma geira de terra.

Por muito trigo nunca é mau o ano.

Com o trigo de um bom ano se remedeiam três de dano.

Lavar temporão é grão em mão.

Tal semente tal colheita.

Mais vale ano tardio do que vasio.

Lavar fóra de tempo é terra perdida.

Não faças horta em sombrio nem edifiques junto ao rio.

Acelgas benditas, de dia os troncos e de noite as folhitas.

O trabalho é o pai da boa sorte.

A cosinha farta enfraquece o patrão.

A actividade não necessita desejos; o que vive de esperanças morre jejuando.

Em terra fria não semear fundo.

Mais vale não fazer nada que trabalhar terra molhada.

Chave usada sempre está lustrosa.

A pureza é a mãe da pobreza.

Não há cultura mais rica do que a cultura racional de uma herdade.

Não ha ganancia sem dor; com amor o trabalho é menor.

Perder o tempo é a maior das progalidades.

Levantar cedo, ao amanhecer produz riqueza, força e saber.

Pela agua do ceu não deixes de regar.

Um hoje vale dois amanhã; não consintas que o sol te surpreenda na cama.

Lavrando profundo com força e destreza, teremos saude, honra e riqueza.

Vinha minha, figueira de meu pai e oliveira de meu avô.

Vindima em seco vinho puro, vindima em molhado vinho aguado.

Nem vinha em baixo nem trigo em cascalho.

Deus ajuda a quem madruga.

O lavrador na cidade perde o campo e a herdade.

Verão que muito dura bom inverno agoura.

Depois do trabalho vem o dinheiro e o descanso.

Não te fies nos ciganos nem nos cães dos hortelães.

O saber é do estudioso; a riqueza do industrial.

O devedor é escravo do credor.

Faz das noites, noites; do dia, dia, e viverás com alegria.

Quem sempre mente nunca engana.

Ano de ovelhas, ano de abelhas.

Galo que não canta algo tem na garganta.

Passaro trigueiro não entra no meu celeiro.

Paga o que deves e saberás o que tens.

Cevada granada aos oito dias ceifada.

De trigo e aveia a casa cheia.

Lavrador de capa negra pouco medra.

Não tires espinhos onde não há espigas.

Póda tarde, semeia cedo e terás bom vinho e bom grão.

Nem barbeiro mudo nem cantor sizudo.

Mais vale pão com amor do que galinha com dor.

O peor ordenado é o que se deixa de ganhar.

Pão nascido nunca é perdido.

Mais vale burro vivo do que doutor morto.

Mais vale agua de carne do que carne de agua.

Lenha de figueira, muito fumo e pouca madeira.

Mais facil é o burro perguntar do que o sabio contestar.

Pés de hortelão não perdem a horta.

Pescador que pesca um peixe pescador é.

O que has-de dar ao rato dá-o ao gato.

Caracol vasio faz mais ruido do que caracol cheio.

Lavar cabeça de burro é sabão perdido.

Bôca sem dentes é como moinho sem pedra.

Mais vale prevenir de que remediar.

O que no leito se mama na mortalha se derrama.

Depois de grande seca grande chuva.

Agua corrente não mata gente.

Agua parada não move moinho.

Chuva que penetra, chuva perpetua.

A selecção é a fonte da perfeição.

O arroz, o peixe e o pepino nascem em agua e morrem em vinho.

# O Alentejo retalhado?

## A propósito da divisão do País em Províncias

Por Luiz de Sousa Gomes

V

No nosso anterior artigo começamos tratando da proclamação do primeiro *Código Administrativo Português* de 1835 e aprovado em 7 de Janeiro seguinte.

Não cabe no apoucado espaço de que disponho uma completa e merecida apreciação, mas para o leitor a quem o assunto interessar — e, que tão desalinhadamente tenho vindo tratando — lembro a leitura dos *Estudos de Administração* de Joaquim Tomaz Lobo de Avila, 1.º conde de Valbom, nomeado por carta régia de 30 de Abril de 1875.

O *Código* de que agora venho tratando, tornou *electivos* muitos dos cargos que até ali eram de nomeação dos governos; reduziu o numero de concelhos em que o país estava dividido e ampliou as atribuições de *gerarquias locais*.

Apesar do que acabámos de expôr ser mais liberal do que as leis anteriores, não conseguiu este *Código* produzir os resultados que dele se esperavam.

Tratando da *Divisão do Território*, capítulo I, *Da Organização Administrativa*, determina:

«Art. 1.º — Os Reinos de Portugal e Algarves, e Ilhas Adjacentes são divididos em **Distritos Administrativos**; os **Distritos** subdividem-se em **Concelhos**; os **Concelhos** compõem-se de uma ou mais **Freguezias**».

Pelo que temos visto até à data da promulgação do primeiro *Código Administrativo*, jãmais foi promulgada lei que criasse em Portugal e tornasse efectiva a *divisão provincial*, ou, a decretasse, posto que por mais de uma vez alguém a propozessem.

Projectos, pareceres, desejos mais ou menos expressos, mas jãmais promulgados ou decretados, por força dos mandantes ou por vontade e consenso dos representantes da Nação.

A que mais se consolidou e resistiu, porque ainda hoje existe é o da divisão do país em *Distritos Administrativos*, mas esta, ainda, *artificial* e sòmente destinada, como em 1857 afirmava Justino de Freitas nas suas: — *Instituições de Direito Administrativo*: — «...a promover a pronta

*execução das leis, regulamentos e ordens do Governo, e a acudir com presteza a tôdas as necessidades dos cidadãos, de modo a que a acção do poder central se transmitisse com facilidade a tôda a superfície do território; e é por isso mesmo mais arbitrária do que a divisão do concelho.*

Por esta definição, o *Distrito*, não é uma divisão administrativa, mas sim no bom dizer de Sousa Larcher «uma descentralização do serviço do Governo, e de aí a confusão em que se tem vivido».

Este *Código* vigorou até que a Lei de 29 de Outubro de 1840, o altera e modifica em vários pontos importantes.

Assim em 10 de Dezembro dêsse ano são mandadas pôr em vigor as modificações que não careciam de regulamentação pelo governo.

Pelas Leis de Outubro de 1840 e 41 e ainda as de 16 de Novembro do mesmo ano, são introduzidas novas modificações ao *Código* de 1836, do que resultou o saír um novo *Código* que foi decretado em 18 de Março de 1842.

O novo *Código*, na parte referente à *Organização Administrativa*, diz: *Art. 1.º — O Reino de Portugal e Algarves, e as ilhas adjacentes dividem-se em Distritos Administrativos, e os Distritos em Concelhos.* «§ único — Os *Concelhos* de Lisboa e Porto em *Bairros*».

Neste *Código* pois, desaparece a *Parochia Civil*, ficando apenas existindo na organização da *Administração Pública*: — O *Concelho* e o *Distrito*.

E para que não possa haver dúvidas no mesmo se determina que — a *Parochia* apenas administra a fabrica da Igreja, os bens da *Parochia* (*Freguesia*) e na qualidade de *Comissão* de beneficência o que lhe fôr incumbido.

Ao contrário quanto aos Governadores Civis, foram-lhes dadas, não só a acção de gerência administrativa geral e local, como ainda a sua ingerência em todos os actos da *Administração Civil*, superintendência na instrução, beneficência, nomeação e demissão de empregados, etc., etc.

Em 1867 é novamente remodelada a divisão administrativa, por decreto de 10 de Dezembro e em virtude da

## Calendário Chinês

1.º *mez* — O vento leste derrete o gelo. Começam a mover-se os animais que estavam em letargia. Sacrifica a lontra a sua primeira presa, á lontra mais antiga. Principiam a rebentar as árvores e as plantas.

2.º *mez* — Florescem os pecegueiros; transforma-se o falcão em pomba. Chegam as andorinhas. Começam os reiâmpagos e o trovão.

3.º *mez* — Dá flôr o wlotung. Os ratos transformam-se em pombos. Primeira aparição do arco-íris. Os pássaros vêm comer as amoras. Os pombos bravos sacodem as azas.

4.º *mez* — Cantam os grilos. Chega o outono.

5.º *mez* — Cantam as aves carnívoras. Cáem as armações aos veadões.

6.º *mez* — Vento quente. Decompõe-se a herva produzindo vagalumes.

7.º *mez* — Vento e orvalho. Amadurecem as searas.

8.º *mez* — Os bichos tapam com a terra as bocas das tócas que fizeram. Vão-se as andorinhas. Chegam os gansos. Cessa o trovão.

9.º *mez* — Os pardais transformam-se em ostras. Sacrifica-se o lobo. Cáem os insectos em letargia, metidos nos seus buracos.

10.º *mez* — Gelo. Dirigem-se os faisões para o mar, e transformam-se em morcegos. Deixa de aparecer o arco-íris.

11.º *mez* — Correm as fontes. Conservam-se escondidos nas suas tócas os animais subterrâneos.

12.º *mez* — Emigram os falcões para o norte. Vôam, gritando os faisões. Treme o sol. Empalidece a Lua.

## Um futuro artista

É do nosso amigo e comprovinciano sr. Francisco da Cruz Louro, natural de Aldeia Nova de S. Bento (Serpa) e distinto aluno da Escola de Belas Artes de Lisboa, o belo trabalho que apresentamos na 1.ª página dêsse nosso número especial do Ano Novo.

Reforma Administrativa de 23 de Julho do mesmo ano. Mas esta não chegou a produzir efeitos por motivo de ter rebentado em 1 de Janeiro do ano seguinte o conhecido movimento, denominado «Janeirinha».

Por esta organização foram suprimidos vários distritos e o de «Portalegre», ficou com a designação da sua sede, não fazendo parte do «Alentejo»; como ao da Guarda, sucedeu o mesmo, não fazendo parte das «Beiras».

Mas como este já vai longo, deixemos o resto para outra vez.

# Alentejo



*Praia de Vila Nova de Milfontes*



*CAMPO MAIOR — Uma paisagem*



*OURIQUE — Moreta*



*ARRONCHES — Uma vista*



*EVORA — Um aspecto do Rio Xarrama*

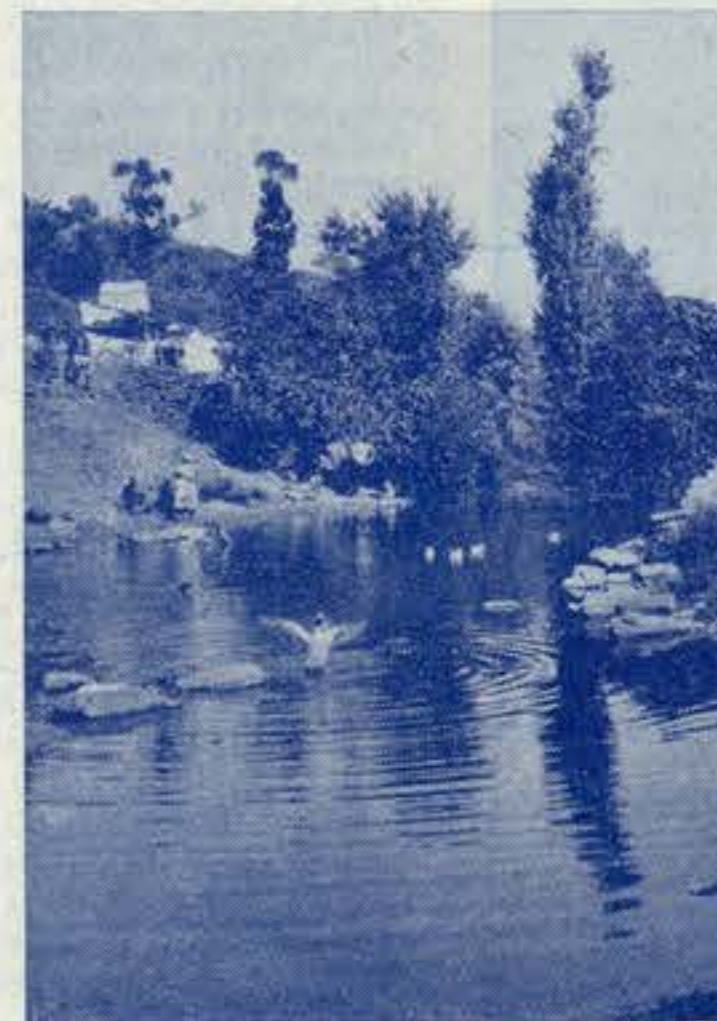


*FRONTEIRA — aspecto da Ribeira Grande*

Aqueles que juro Alentejo extenso matagal, ou caminhos de pão e azeitão que vejam nesses bocadinhos alentejanos a objectiva focou



*BARRANCO — trecho da Russiana*



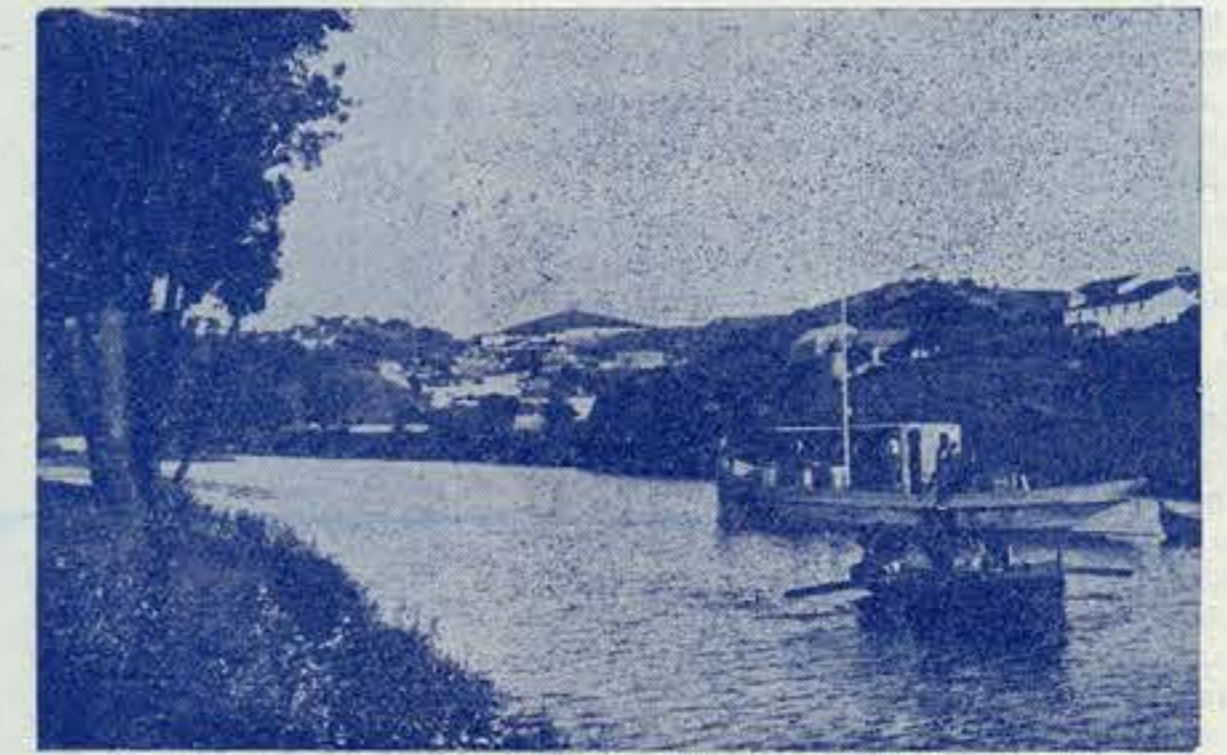
*CABEÇO DE VIDE — Um trecho*



*NIZA — Estrada das Amoreiras*



*CAMPO MAIOR — O Rio Xévoa*



*ODEMIRA — Um trecho do Rio Mira*



*EVORA — Outro trecho do Xarrama*

# Câmara Municipal de Odemira



## A actual Comissão Administrativa tem produzido uma obra digna de registo

### O que nos disse o seu Presidente:

É muito interessante o relatório que o sr. Cesar de Carvalho Miranda acaba de nos enviar por solicitação nossa.

Assim, no que respeita á séde do concelho, diz-nos o referido documento:

**Mercado**—Existe um antigo projecto para ser construido no Largo José Maria Lopes Falcão; é parecer da nossa Comissão que esse projecto não satisfaz as exigências da actualidade devendo ser feito novo projecto e escolhido um outro local mais apropriado, aguardando-se que as finanças permitam etrarmos com a comparticipação para a sua construção, que não deve ser realisada sem haver garantia de abastecimento de água para sua limpeza.

**Rede de Esgotos**—Existe uma antiga e incompleta rede mal construída, que precisa ser substituída por uma nova, cujo projecto e estudo está a cargo da A. G. dos S. H. E., ideia que nos sugeriu desde que foi publicado o Decreto em que o Estado faculta a comparticipação destes melhoramentos pela verba do desemprego, bem como do abastecimento de águas que igualmente pedimos, trabalho este que está sendo feito com cuidado e acerto pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Fernando de Sousa, devendo em breve iniciarem-se as pesquisas de captação de águas com que se pretende abastecer a vila. Da instalação de água feita em 1927 pensamos aproveitá-la, para um lavadouro público a construir no Serro do Peguinho, a oeste do Castelo, cujo estudo de embelezamento está a ser elaborado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Vassalo e Silva, e possivelmente á transformação da Praça Sousa Prado num jardim moderno.

**Escolas**—Possui esta vila 3 edificios escolares: S. Sebastião—antiga igreja adaptada a duas casas de aula em más condições pedagógicas; com o auxilio do Estado construímos uma terceira casa de aula anexa, melhorando as condições de superficie e de luz das outras duas, ficando com uma entrada comum, com retrete e lavabos, tendo também ampliado e melhorado a moradia de uma das professoras, junto á escola; para complemento desta obra (apesar das aulas já ali funcionarem) falta construir o recreio coberto e vedação do recinto, cujo projecto e orçamento aguarda aprovação da Direcção dos E. M. N. Sul. **Escola do Castelo**—uma só casa de aula para o sexo masculino com residência anexa, construção em ruínas que nós restaurámos por completo, estando hoje um edificio moderno com retrete e urinol e preparada com iluminação para nela funcionar em breve um curso noturno; **Escola Conde de Ferreira**—com duas casas de aula necessitando de grande reparação e ampliação de uma terceira casa de aula anexa, estando já feito o projecto e pedido há mais de um ano.

**Hospital Civil**—Também em ruínas vai ser reparado e modernizado tendo o Estado contribuído com a comparticipação de Esc. 56.850\$00 e um grupo de dedicados amigos do hospital, feito um pedtório em todo o concelho, que rendeu cêrca de 40 contos, esperando ainda outros auxilios que permitam a conclusão de tão útil obra, cujo orçamento é de 160 contos.

**Postos de ensino**—para facilitar a instrução nos subúrbios da Vila conseguimos a instalação de dois postos nos sítios



Cesar de Carvalho Miranda

da Bemposta e Bemparece, estando o primeiro também a funcionar com curso noturno.

Está pendente de autorisação superior o funcionamento de um posto de ensino no sítio do Almogrove.

**Calçadas**—Reconhecemos a necessidade da sua reconstrução, mas como está em projecto a nova intalação de águas e redes de esgotos não se deve pensar na sua grande reparação dada a esperança de num praso curto ser preciso mecher nos pavimentos das ruas da vila.

**Cemitério**—Que estava ao abandono há mais de vinte anos, sofreu uma reparação geral em que se teem gasto cêrca de 70 contos, obra levada a efeito pela Camara com o auxilio dos municipios das duas freguesias da vila e do Estado.

Também melhorámos a instalação eléctrica e fizemos varias reparações nos edificios municipais que encontramos em muito mau estado de conservação e não estão hoje melhor devido ás dificuldades do Municipio.

Não podemos deixar de anunciar em

conjunto os melhoramentos feitos pelo Estado, a saber:—Estrada Nacional N.º 20, 1.ª classe—tudo está adjudicado e em execução para a sua conclusão, não é preciso pedir mais, resta a paciência de esperar; este trabalho, grande obra da Dictadura constou de terraplanagens e empedramento de cerca de 50 quilometros e da construção de duas importantes pontes em cimento armado sobre o rio Odeixe a Ribeira do Sol Posto, obras de arte estas que devem ficar concluidas no fim do proximo verão.—**Dragagem do Rio Mira**—Obra grandiosa e velha aspiração desta região que veio salvar um belo e util rio quasi perdido para a navegação e que dentro em pouco, concluidos os trabalhos, facultará a boa navegação não só para os barcos que usam fazer carreira para esta como para outros de maior lotação que aqui desejam vir, pois não existe duvida que o porto de Vila Nôva de Milfontes com este beneficio quasi realisado e os trabalhos projectados no cais de Odemira e seu alargamento, no cais acostavel a fazer em Milfontes e obras da barra vai desenvolver-se bastante, confiando na boa vontade de Suas Excelencias o Sr. Ministro e digno Administrador Geral dos S. H. E. que avaliam da necessidade de concluir tão grande obra.

**Estrada Nacional 103/2.ª** Está completo o estudo do troço da Capelinha a Reliquias e em conclusão de trabalho do gabinete das Reliquias a ponte de Monte Negro; sabem Suas Excelencias os Srs. Ministro e Dignos Directores da J. A. E. quanto nos temos interessado por esta obra de tão grande alcance para a nossa região por nos ligar com a séde do Distrito e muito especialmente com quatro das nossas freguesias; temos esperanças que se conseguirá a seu tempo e podemos anunciar que esta obra nos está prometida realizar-se no todo ou em parte no proximo ano.

### Freguesias

**Colos**—Muito necessita da construção da estrada nacional n.º 105/2.ª e para se ligar a ela tomou a Junta de Freguezia que é constituída por elementos dedicados á obra Nacional a iniciativa de por subscrição publica fazer um ramal de estrada partindo da vila de Colos ao local onde ha-de passar a estrada N.º 103 e no ponto de bifurcação de onde segue outro ramal para a estação de Amoreiras.

**Exploração de aguas**—Há mais de um ano que foi pedida a assistencia tecnica á A. G. dos S. H. E.

**Poço e lavadouro**—Aguardamos há tempo a vinda de um técnico para fazer esse projecto e orçamento.

—Possue uma escola restaurada e em construção um edificio escolar com dois andares, cujas obras estão paradas aguardando auxilio do Estado para a sua conclusão.

—**Posto de ensino**—Aguardamos auto-

rização para funcionamento de um na Ribeira do Seissal, para onde está pedido há mais de um ano.

**Relíquias**—Foi construído um lavadouro público e feita uma captação de águas para o seu abastecimento.

**Cemitério**—Está feito o projecto e concedido o auxílio do Estado—cerca de 18 contos—para a sua ampliação e reconstrução.

**Escolas**—Possui dois edifícios modernos. A sua Junta de Prêguezia, num bairro semelhante à de Colos, cheios de vontade de terminar com o flagelo dos maus caminhos também por subscrição pública na sua frêguezia, fizeram o estudo e vão construir um ramal de estrada que partindo da N.º 103 na bifurcação vinda de Colos liga com a estação das Amoreiras, trabalho este que por meu intermédio foi pedido, esperando que em breve seja concedida a devida comparticipação do Estado.

**Posto de ensino**—Também conseguimos um para o sítio de Vale de Ferro desta frêguezia que aguarda a nomeação do respectivo regente para iniciar o seu funcionamento.

**Sabola**—Necessita de um edifício escolar com duas salas de aula, projecto que está em andamento sendo oferecido o terreno necessário para a sua construção pelo Ex.º Sr. Jaime José Ribeiro, estando a maioria da população disposta a auxiliar a sua construção feita em comparticipação com o Estado.

**Posto de ensino**—Necessita de um no sítio de Luzianes-Gare, que está pedido, aguardando a sua criação.

Já recebeu subsídio do Estado para pequenos melhoramentos já realizados e, recentemente, recebeu do Estado a comparticipação de 30 contos para construção das calçadas da localidade.

Obteve do Estado, estando em via de conclusão a estrada de Saboia-Monchique, obra de grande interesse para o desenvolvimento desta frêguezia.

A estrada de ligação de Saboia para Odemira faz parte do plano geral de construção de estradas, esperando-se que seja feita depois da 103-2.ª

Quanto às restantes aspirações que a frêguezia tem, são fáceis de realizar desde que à sua frente continuem elementos como os que estão, que desprezando fantazias caminhem com firmeza e vontade para o progresso da sua frêguezia.

**Santa Clara-a-Velha**—Tem uma velha aspiração e muito necessária: a construção da ponte sobre o Mira, assunto este quasi arrumado visto estar marcada para o dia 21 do corrente a praça para adjudicação deste trabalho.

Estrada que ligue com a sede do Concelho também se fará na sua altura, visto que a ponte que se vai construir já está localizada no percurso da futura ligação.

**Edifício Escolar**—A sua falta originou o encerramento da escola que há muitos anos funcionava numa casa sem condições de espécie alguma; o assunto tem sido tratado com cuidado não tendo ainda andamento por muitas dificuldades se terem levantado a começar pelo proprietário do único terreno bem situado para a sua construção.

Quanto à Junta de Frêguezia se os seus habitantes se dispuzerem a tratar do assunto com o interesse que merece, encontram-nos sempre a seu lado para facultar tudo o que estiver ao nosso alcance.

Também foi esta frêguezia dotada com a verba de Esc. 34.353\$15 para a construção de um muro de suporte no caminho para o cemitério, trabalho que por dificuldades financeiras ainda não foi executado.

**Posto de ensino**—Foi creado um no

sítio de Pereiras, que deve começar a funcionar brevemente.

**São Luiz**—Possui uma escola para o sexo masculino em regulares condições, a do sexo feminino está muito mal instalada em casa de aluguer, temos procurado remover esta falta construindo-se um edifício com duas salas de aula, nada se tendo conseguido até esta data por razões iguais às que indicamos se dão em Santa Clara-a-Velha.

**Posto de ensino**—Foi creado e já funcionou o ano passado no sítio da Zambujeira em casa generosamente cedida pelo importante proprietário snr. Joaquim de Matos Silva, que está na disposição de mandar construir um edifício apropriado para a sua instalação. Este posto funciona este ano também com serviço nocturno.

Possui um poço e lavadouro feito com o auxílio do Estado que bons serviços está prestando à povoação.

Está-se procedendo ao projecto de um novo cemitério que se pretende construir junto à estrada n.º 20; igualmente se está procedendo ao projecto da restauração de calçadas das suas principais ruas.

**São Martinho das Amoreiras**—Possue uma escola recentemente construída, tendo outra em construção.

**Águas**—Já recebeu um subsídio para a sua captação mas não o utilizou por insuficiente.

**Calçadas**—Está entregue na Direcção dos Melhoramentos Rurais o projecto para a sua reparação.

**Estrada de São Martinho à estação**—Foi já arrematada, devendo em breve iniciarem-se os trabalhos da sua construção. A sua continuação para o Alga, ve será na devida altura tratada com o interesse que merece.

A ligação da estrada de Amoreiras com a estrada 103 em construção está como já disse, em projecto e pedida pela Junta de Frêguezia de Relíquias.

**São Teotónio**—Muito necessita de novos edifícios escolares; oferecem o terreno necessário os Ex.ºs Snrs. José João da Costa e Manoel João da Costa, mas tem havido dificuldade em obter o auxílio para a sua construção visto que o Estado só contribuiu com 50%.

**Abastecimento de águas**—Está sendo tratado oficialmente pela Repartição competente. Já construiu com o auxílio do Estado o caminho para o cemitério.

Conseguiu a construção de um ramal que a liga à estrada 20 para o lado de Odemira. — Está pedida a assistência técnica para um outro ramal que a ligue à estrada 20 pelo lado do Algarve.

**Ramal para a praia da Zambujeira**—Faz parte dos pedidos de ramais há muito pedidos por esta Camara.

**Ligação com Saboia**—É projecto que deve ser atendido de futuro pelas grandes vantagens que traz às duas frêguezias.

**Calçadas**—Aguarda-se a devida assistência técnica para a sua execução.

**Postos de ensino**—Conseguimos a criação de um no sítio da Pataca, funcionando desde o ano passado, e outro no Cavaleiro que breve deve entrar a funcionar.

**Vale de São Tiago**—Conseguiu realizar a construção de um poço e lavadouro, construiu calçadas nas suas principais ruas.

Escolas, e ramal que a ligue com a 103, creio bem que são assuntos que não estão esquecidos pela sua Junta de Frêguezia que é composta por pessoas cheias de vontade e de iniciativa.

**Vila Nova de Milfontes**—Tem quasi concluída uma das suas maiores aspira-

ções ver-se ligada com o Cercal pela estrada 98/2.ª.

**Escolas**—Precisa muito de um edifício escolar com duas salas, tornando-se difícil a sua construção por não haver quem ceda terreno em local apropriado nem quem queira tomar a iniciativa da sua construção em comparticipação com o Estado.

**Poço e lavadouro**—Possui um construído em cimento armado, sendo o primeiro melhoramento rural construído neste concelho e que bons serviços tem prestado à sua povoação.

**Águas**—concerto da estrada dos Carris e tudo que é possível realizar-se é relativamente fácil obter desde que a sua mui digna junta de frêguezia auxiliada pelo povo peçam e garantam a Comparticipação.

Quanto ao abrigo do Canal, molhe submersível e cais na Praia do Anacleto ninguém duvide que se faz, porque só depende do Estado, e hoje quando o Estado vê que as obras são úteis e necessárias, executa-as. Estrada que ligue Odemira a Vila Formosa também terá o seu dia, sendo uma grande qualidade o saber esperar.

Para finalizar o enunciado de melhoramentos realizados, em realização e em projecto, desejo elucidar que o assunto «rede telefónica do concelho» não foi por nós esquecido podendo confirmá-lo os Ex.ºs Srs. Ministro, Director Humberto Serrão e Governadores Civis com quem por muitas e varias vezes tratei do assunto, presentemente está-se elaborando um projecto para a conclusão da rede telefónica do País restando-nos a esperança da promessa de ser-mos dos primeiros a ser servidos.

Pelo relato que apresentei poderão os leitores da «Vida Alentejana» verificar que, ainda que modesta, alguma tem sido a nossa acção, bem como que uma parte das aspirações que a local diz as frêguezias terem já estão realizadas.

Para estes beneficiários que o Concelho deve á situação e por tal lhe deve o seu reconhecimento, muito contribuíram os Ex.ºs Srs. Ministro das Obras Publicas, Directores da J. A. E. Administradores Gerais dos S. H. E., Director dos Edifícios e Monumentos Nacionais—Sul—, Governadores Civis, Chefes de Serviço, funcionarios dependentes destes organismos, comissões políticas, juntas de frêguezia, e não esqueço a alguns conterraneos pessoas dedicadas a Odemira que se interessaram pela realização dos melhoramentos descritos.

O PRESIDENTE DA CAMARA

Cesar de Carvalho Miranda

## Densão Zangarilho

Cosinha Portuguesa, Franceza e Espanhola e serviço á carta

Beirá—Ramal de Caceres—Leste II

Preços convencionais para hospedes permanentes

**Carlos Homem de Sá**  
ADVOGADO

Rua da Vitória, 88-3.º

Telef. 2 7277

LISBOA

# Sindicato Agrícola d'Elvas

E' uma instituição modelar, atendendo á sua bela orientação — O seu movimento de caixa de Janeiro a Outubro de 1934

É um dos mais antigos e um dos que mais serviços tem prestado à Lavoura, o Sindicato Agrícola de Elvas.

Foi esta instituição fundada em Novembro de 1903 Era então um periodo de grande agitação agricola. Um grupo de lavradores entre os quais destacamos, o dr. António dos Santos Cidraes, dr. Ruy de Andrade,



Dr. Antonio dos Santos Cidraes  
1.º Presidente

Joaquim Dias Barroso, José Picão, Filipe de Jesus, Antonio Gonçalves, Luiz Couto, dr. Manoel Vicente de Abreu, Agapito Gordo, e muitos outros, alguns que a morte já arrebatou, e outros que os anos fizeram envelhecer, fundaram o Sindicato Agrícola de Elvas.

A figura porém que mais se evidenciou na fundação desta tão util instituição foi a do dr. Cidraes a quem, nesta hora nos descobrimos perante a sua memoria. Foi o chamado *carriça* sendo o seu 1.º Presidente, e servido os negocios do Sindicato durante muitos anos, e podemos affirmar-lo sem receio de desmentido: o Sindicato de Elvas deve-se a dois ho-

mens. Se não fossem esses homens esta instituição não teria alcançado tamanho grau de prosperidade como alcançou. É o dr. Antonio dos Santos Cidraes e é José Caiola que, felizmente, ainda continua a dar ao Sindicato todo o seu talento e o resto da sua energia.

Uma das obras mais uteis que este Sindicato Agrícola criou foi a Caixa Economica e de Credito. Tem a data de 18 de Outubro de 1909. Dois anos depois, porém, em consequência da Lei do Credito Agrícola, foi a Caixa remodelada ficando com o seguinte nome: Caixa de Credito Agrícola Mutuo do Sindicato Agrícola de Elvas, e ainda mais tarde, a 7 de Agosto de 1928, começou a denominar-se Caixa Mixta de Credito Agrícola Mutuo de Elvas.

Para se avaliar da importancia deste Sindicato basta que mencione a sua receita e despeza até 31 de Outubro de 1934:

Receita	1:785.051\$97
Despeza	1:738.028\$70

Fechou o ano com 471 associados, contra 341 que tinha no fim de 1933.

As suas transações foram: aquisição para os seus associados de adubo, tourteaux, milho colonial, alfaias agricolas etc.

Para os seus associados adquiriu 213 Wagons de adubos que pagou mediante remessas, obtendo assim condições mais vantajosas. Empregaram-se as debulhadoras do Sindicato na debulha de um grande numero de socios que as não possuem. Requisitaram do deposito de Remonta, 2 ganhões para beneficiamento das eguas registadas pertencentes aos seus associados. Adquiriu no Laboratorio de Patologia Veterinaria uma grande quantidade de vacinas para os gados dos associados. Tomou as

melhores providencias para que as feiras de Maio e Setembro fossem o mais concorridas possivel a exemplo do que ha anos vem fazendo. Contribuiu com o melço e o veneno precisos para o combate á invasão dos gafanhotos que se estava realizando nas margens do rio Caia.

A actual Direcção é composta de dedicados lavradores que ao Sindi-



Dr. João Bagulho — Actual Presidente

cato estão dando tóda a sua energia. São elles: Dr. João Antonio Pinto Bagulho, Presidente; Armando Ferreira Gonçalves, tesoureiro, e Antonio Picão Caldeira, secretario.

Não admira que este Sindicato de dia para dia manifeste os seus progressos atendendo a que a escolha que sempre faz dos elementos que o dirigem é sempre cuidada.

A actual direcção é a prova evidente do que afirmamos. São três grandes lavradores que podiam limitar-se a gerir os negocios das suas importantes casas agricolas. Mas não. A sua grande energia ainda chega para tratar dos assuntos que não só lhes interessam como interessam a tóda a Lavoura da Região.

José Caiola, o velho guarda-livros do Sindicato, que a este tem dado tanto carinho como se a um filho adorado, lá está também, a encorajar os novos para que o Sindicato progrida pois será esta a maior homenagem que os lavradores de Elvas podem prestar àqueles que a morte já ceifou e que ao Sindicato deram o melhor do seu esforço.

Não admira que as populações dos Sindicatos tenham, nestes últimos 2 anos aumentado. O português tanto faz do Sul como do Norte ligou sempre pouca importância ao movimento associativo. Tem índole individualista e só o preocupa os assuntos que directamente lhe dizem respeito.

Muitos Sindicatos se têm fundado e desaparecido por falta de população associativa. Hoje, porém, todos os Sindicatos têm progredido porque os lavradores compreenderam que são

forçados, para defeza dos seus interesses, a associarem-se.



*José Caiola  
Guarda-livros desde o início do Sindicato*

Ora o Sindicato Agrícola de Elvas, durante cerca de 30 anos lutou com essa falta de compreensão dos lavradores,

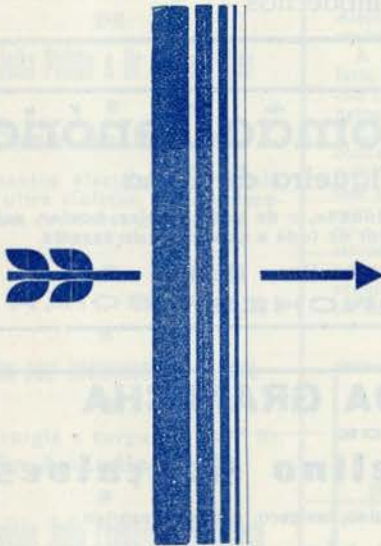
Muito poucos Sindicatos Agrícolas se contam que conseguissem vencer através os anos, as suas dificuldades.

Pois foram precisamente essas dificuldades que encorajaram o Dr. Cidrás, Dr. Rui de Andrade, José Caiola, enfim, os elementos dedicados de Elvas, a lutarem pela vitória saltando sobre todas as contrariedades. Não pararam porque parar seria morrer, até que finalmente conseguiram ver o fructo do seu trabalho. E ali está, bem à vista, para que todos o admirem.

Os novos, aqueles a quem os destinos da Lavoura da região estão confiados, têm no Sindicato de Elvas, um grande exemplo. Por ele se prova que a persistência tudo consegue.

E foi só devido à persistência de meia dúzia de carolas que o Sindicato de Elvas é hoje um dos primeiros do país.

# Sindicato Agícola do Concelho de Elvas



**Fornecimento completo aos seus associados de maquinas agrícolas, adubos, insecticidas, vacinas e todos os artigos necessários á**  
**: : : agricultura : : :**



## Uma grande burla

A polícia acaba de descobrir uma quadrilha que burlou alguns lavradores alentejanos em importantes quantias.

Assim, membros dessa quadrilha, conhecendo os lavradores cujo trigo ainda não lhes foi pago, propunham-lhes valerem-se das suas influências para que esse trigo fôsse pago, pedindo para isso 10 centavos em quilograma.

A um amigo nosso se dirigiram eles, pedindo-lhe essa comissão, e, como esse nosso amigo não quizesse, e por que se tratava de 400 mil quilos, foram reduzindo a comissão até ficar em 3 centavos.

Ora esses burlões só se dirigiam a lavradores que de facto estavam prestes a receber a importância dos trigos, e, conseqüentemente, alguém de dentro da Federação Nacional dos Produtores de Trigo poderia dar tais informações.

Está à frente deste organismo um homem cuja honestidade é impecável. E' o sr. Luís Gama, nosso amigo de há mais de 30 anos. Ele com certeza vai inquirir por forma a poder limpar essa tão útil entidade dos elementos que a desacreditam.

A Federação tem muita gente para quem é antipática, sem dúvida porque casos da ordem a que nos estamos referindo se têm dado, que a têm desacreditado.

O que também se torna necessário é que, todos os indivíduos que tenham sido abordados para o negócio a que acima nos referimos, exponham o caso ao sr. Presidente da Federação afim de a ajudarem a descobrir o membro ou membros da quadrilha que certamente lá estão dentro.



## «Democracia do Sul»

Entrou no seu 33.º ano de publicação o nosso colega de Evora, «Democracia do Sul», inteligentemente dirigido pelo nosso bom amigo dr. Victor Santos.

Por tal motivo publica um numero com 16 páginas muito bem colaborado, e ilustrado profusamente.

Desejamos ao nosso colega muitas prosperidades, e damos-lhe os nossos sinceros parabens por haver alcançado a idade de Cristo, o que é muito raro na imprensa.

Visado pela Comissão  
de Censura de Lisboa

## José Francisco Polvora Barradas



Publicamos hoje a gravura do nosso bom amigo José Francisco Polvora Barradas, um dos mais dedicados alentejanistas da Vidigueira e que actualmente está em Lisboa, á frente de um importante ramo de commercio.

Oxalá que esta modesta homenagem não vá ferir a modestia deste nosso querido amigo.

Homenagem aos heróis alentejanos

## Nas campanhas de Africa

Como a imprensa diária noticiou no passado dia 28, realisou-se no salão nobre do Grémio Alentejano uma sessão de homenagem aos heróis alentejanos que tomaram parte nas campanhas de Africa, sessão a que presidiu o Chefe do Estado sr. General Carmona, tendo assistido, os srs. Ministro da Guerra e Colónias, assim como outras individualidades de bastante destaque.

Depois de entusiásticos discursos foi descerrada uma lapide com os nomes de alguns heróis entre os quais Paiva Couceiro, João de Azevedo Coutinho, General Garcia Rosado, etc.

«Vida Alentejana» associa-se com todo o seu entusiasmo á manifestação que o Grémio acaba de prestar aos heróis de Africa. Quanto mais que o director desta revista é sobrinho de dois autênticos heróis que heroicamente verterem em terras de Africa o seu sangue em pró da pátria. Foram eles: o Major Augusto Cesar de Moraes, assassinado pelos sóbas inglezes em Malange quando do ultimatum e Artur Leitão de Moraes também Major e que desde esse ultimatum até há uns 15 anos entrou em tódas canpanhas da Africa Occidental.

## João Manuel Palma

**SERPA**

Produtor e fabricante de azeites, pelos processos mais modernos

## Francisco Romão Tenório

Herdade da Figueira de Cima

Creador de muares de raça seleccionada, e de gado cavalari, bovino, suino lanigero e caprino. — Produtor de toda a qualidade de cereais.

Lãs, Cortiças, Azeites, Queijos

**ARRONCHES**

## HERDADE DA GRAMICHA

DE

## Francisco Adelino Gonçalves

Creador de gado bovino, suino, lanigero, azinino e caprino

PRODUTOR DE CEREAIS, LÃS, AZEITES E QUEIJOS

**ELVAS**

## A SAPEC

Da importante Companhia de Produtos e adubos Químicos conhecida pela Sapec e que é superiormente dirigida pelo nosso querido amigo e



Dr. Féria Teotónio

dedicado alentejano Dr. José Féria Teotónio recebemos um artístico calendário para 1935, com um belo desenho sobre assuntos agrícolas, de Dordio Gomes o pintor alentejano conterrâneo do Dr. José Féria.

A um e a outro enviamos as nossas saudações desejando-lhes um ano muito feliz.

## VEIROS

também não tem sido esquecida pela «Vida Alentejana»

Executando integralmente o seu programa e cumprindo escrupulosamente o seu consciencioso e grato dever, continua *Vida Alentejana* no desempenho da sua nobre e louvável missão de se interessar, patriótica e dedicadamente, por todos os assuntos que digam respeito ao Alentejo; que tendam para a sua utilidade e benefício; que concorram para o seu levantamento moral e colectivo, e que contribuam para o seu progresso, prosperidade e desenvolvimento.

Desde o seu primeiro número que *Vida Alentejana*, por feliz inspiração e bem coordenada orientação do seu ilustre e inteligentíssimo director sr. Pedro Muralha, vem focando todos os assuntos de palpitante interesse alentejanista; ocupando-se e tratando disveladamente de todos os casos e factos que se relacionam com a nossa vasta e ubérrima província, e que de qualquer forma a possam beneficiar, enobrecer e dignificar; pugnando, constante e persistentemente, pelas suas prerrogativas e regalias regionais, e batendo-se, heróica e galhardamente, pelos privilégios, esforçada e abnegadamente conquistados e adquiridos pelos nossos antepassados; e lutando, animada e corajosamente, pelo seu engrandecimento, moral e material.

E o que é para louvar, agradecer e admirar é que *Vida Alentejana* não se preocupa apenas com os grandes centros e terras de mais elevada categoria. Não. A bela e utilitária revista alentejanista não deixa as coisas em meio... Vai muito mais além, e faz a obra completa. A sua benéfica cruzada atinge também igualmente os meios pequenos e modestos. Não se esquecendo do respeitante a cidades e importantes vilas, também não olvida o que se refere a outras localidades e povoações de menor grandeza e somenos importância.

E neste caso, se pode e deve citar Veiros — a nossa bem amada terra natal — de que, por mais de uma vez, *Vida Alentejana* se tem ocupado amabilissimamente, em termos muito honrosos e penhorantes para a população veirense, e, (o que é mais para admirar e agradecer...) desinteressadamente, sem que da parte da beneficiada e honrada população o indomável e acérrimo defensor do Alentejo receba a mínima e devida compensação!...

A confirmar o que fica exposto está o facto de *Vida Alentejana*, quando se ocupou dos castelos alentejanos e, ultimamente, dos pelourinhos, não se ter esquecido de Veiros.

Como o seu objectivo é divulgar e tornar conhecidas as belezas e valor do Alentejo, e como o seu principal fim a atingir é trabalhar afinadamente para que êle seja grande — na verdadeira acepção da palavra — admirado e respeitado, como merece e deve ser, relatando todos os seus máximos ou ínfimos valores, decerto que *Vida Alentejana* proseguirá na sua missão de fazer justiça imparcial a tôdas as terras alentejanas.

Manuel Joaquim Almada

## Dr. Ramos de Abreu

O telégrafo, no seu laconismo, deu-nos a notícia do falecimento de um dos mais ilustres ornamentos da vila



Dr. Ramos de Abreu

de Borba; distinto médico daquela povoação sr. dr. Ramos de Abreu, individualidade possuidora de raras qualidades, escritor muito ilustre, tendo o seu último trabalho sobre a história de Borba sido publicado no *Album Alentejano*, onde se insere também muitas fotografias da sua autoria.

A sua família sentidos pesames.

## CLINICA MEDICO CIRURGICA

DE

Dr. João Pulido e Dr. Covas Lima

Casa de Saúde

Tratamentos electricos, diatermia. Raios ultra violetas, infra-vermelhos, correntes galvânicas Faradycas

RAIOS X

Quartos para internamento de doentes

Alta cirurgia a cargo do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Amandio Pinto

R. Capitão João Francisco de Sousa  
BEJA

## PATRICIOS

Inscreevi-vos na

«LUTUOSA NACIONAL»

(ASSOCIAÇÃO SOCORRO MUTUO)

Subsidios de 5, 10, 15 e vinte mil escudos

A mais solida garantia de sobrevivência

Peça hoje a sua inscrição

Entrada dos 18 aos 45 anos

Rua Victor Gordon, 31, 2.º

LISBOA

## António Romão

FABRICA DE MOAGEM DE FARINHA EM RAMA

Amoreiras — GARE

# Câmara Municipal de Móra

## Números eloqüentes. A florecente vila de Móra tem progredido mercê das disposições testamentárias de dois filhos seus

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Móra é composta pelos seguintes senhores: Presidente, José Falcão de Sousa; vice-presidente, José Garcia Nunes Mexia; e vogais, Manuel Prates Canelas e António Leonardo Mexia.

Até 2 de Fevereiro de 1926, serviu como Comissão Executiva, passando em 2 de Janeiro de 1933 a servir como Comissão Administrativa.

E' muito interessante êste mapa:

1926 — Gastou em diferentes obras o total de .....	39 099\$36
1927 — Gastou também em várias obras	72.024\$45
1928 — Gastou	23 985\$65
1928-1929 — Gastou	42 270\$33
1929 1930 — »	32.451\$24
1930-1931 — »	112.779\$80
1931-1932 — »	115 663\$49
1932-1933 — »	470.195\$78
1933 até 30-4-1934 — Gastou	311.626\$95

Recebeu como participação do Estado:

1927 —	19.300\$00
1928 —	3.000\$00
1933-1934 —	151.528\$20

Resumindo: desde 1926 até 30 de Abril de 1934. Gastou em melhoramentos 1.120.097\$05

Recebeu do Estado 173.528\$00

Canalisou águas e esgotos na séde do Concelho, assim como construiu um lavadouro municipal.

Em estradas subsidiou o ramal que liga Aldeia Nova à Aldeia Velha, em Pratas. Construiu o lanço de estrada municipal n.º 49 de Móra a Cabeção e de aqui estrada nacional. Fez ainda importantes reparações em vários lanços de estradas.

Nas, escolas, fez importantes reparações nos edificios onde estão

instaladas as escolas das suas 4 freguezias e propõe-se ampliar a escola de Móra e construir escolas em Brotas, Cabeção e Pavia.

Com o tratamento de doentes pobres que foram hospitalizados em Lisboa gastou 14.164\$48.

Estão sendo executadas a construção da Estrada Nacional n.º 86-2.º, de Móra a Ponte do Divae; a Estrada n.º 91-2.º de Móra a Couço; e a E. N. de Móra a Montargil. Todavia ainda necessita a construção de vários caminhos vicinais.

Necessita o Concelho, como acima fica dito, da construção de escolas nas freguezias, visto a população escolar do Concelho já ser de 1045 crianças, faltando para isso 11 professores.

Mercê das disposições testamentárias dos beneméritos morenses já falecidos, José Agostinho Pereira e de sua irmã D. Maria Cordeiro Feio, Móra tem:

Biblioteca Municipal.

Asilo para velhos de ambos os sexos e para crianças pobres do sexo feminino.

Hospital da Misericórdia para tratamento das freguezias de Móra e Brotas.

Parque e Jardim Público.

Canalisação de águas na séde do Concelho, e rede de esgotos.

Matadouro Municipal.

Mercado diário, edificio próprio, edificado para êsse fim.

As feiras anuais são:

Em gados de todas as espécies.

**Pavia** — No 1.º domingo de Junho.  
**Cabeção** — No 3.º domingo de Setembro.

### Notas sobre Móra

Compõe-se o concelho de Móra das freguezias de Móra, Cabeção,

Pavia e Brotas, situadas ao Noroeste Norte e Nordeste de Evora respectivamente.

É Móra de antiga fundação mas não se sabe quando nem quem foi o seu fundador. Foi-lhe por D. Manuel I dado foral em 1519 e era comenda da Ordem de Avis. É banhada pelo Caia que corre socegradamente até ao sitio denominado Fraga, onde se despenha formando uma queda de água que, mercê do desamôr pelas nossas riquezas naturais, ninguém pensou ainda em aproveitar.

É a Fraga, pelo seu aspecto surpreendente, visita obrigatória de quantos por Móra passam.

Abundante de aguas nascentes, é Móra circundada de virentes, pomares, que não só delicias os seus moradores com saborosos frutos, mas ainda bastam para uma não pequena exportação.

### CENSO DE POPULAÇÃO 1 de Dezembro de 1930

Freguesias	Fogos	Varões	Femeas	Total
Aguias ou Brotas...	243	534	465	999
Cabeção.....	876	1.108	1.184	2.292
Móra.....	659	1.370	1.419	2.789
Pavia.....	604	2.251	1.188	2.439
	2.881	4.263	4.256	8.519

### CLINICA MEDICA DENTARIA

Calçada do Carmo, 25, s/l.-D. — Telefone 2 7146

Todo e qualquer trabalho de cirurgia da especialidade — Clínica medica 20% de desconto aos assinantes da VIDA ALENTEJANA e socios do Gremio Alentejano, sobre a tabela afixada no Consultório

### Vida Alentejana

Preço da assinatura  
Série de 5 numeros..... 5\$00  
" " 10 " ..... 10\$00  
Número avulso 2\$00

# Sindicato Agrícola de Avís

*Apenas com 3 anos de existencia esta simpatica entidade agricola já tem prestado serviços importantissimos á Lavoura do Concelho. Está em edificio proprio e criou a Caixa de Credito Agricola Mutuo*

Tem apenas 3 anos o Sindicato Agrícola de Avís, mas, apesar da relutância de muitos interessados ele não é dos que tem feito menor fi-



Arnaldo Raul da Rosa Mendes  
Tesorero

gura, entre os seus congeneres devido ao esforço e persistência de dedicados alentejanos como o são os srs. José Diogo Pais e Rosa Mendes.

Solicitado a este último uns elementos sobre o movimento do Sindicato ele solícitamente apressou-se a ser-nos agradável, gentileza que muito agradecemos. São desse nosso

amigo os períodos que se seguem e que deixamos aqui registados:

O Sindicato Agrícola de Avís, foi fundado em 1931, tendo a escritura da sua constituição a data de 26 de Fevereiro do referido ano e o Alvará que aprovou os seus Estatutos a data de 28 de Março do mesmo ano.

Da sua primeira Direcção fizeram parte os seguintes senhores: dr. António Marques de Figueiredo, Arnaldo Raul da Rosa Mendes, João Pedro Pais Artur Lopes Varela e Joaquim Augusto Risques Junior.

Logo no primeiro ano o Sindicato Agrícola de Avís, mostrou a tódá a Agricultura do concelho as vantagens da sua associação e os productos agricolas vendidos por seu intermédio aos associados atingiram já elevada importância.

Neste primeiro ano fechou este Sindicato as suas contas com um saldo positivo de Esc. 8.812\$91, número aliás muito bonito para as nossas esperanças, devendo notar-se que o número de associados se tinha elevado, no fim do ano, para 67.

Seguiram-se os anos seguintes sempre trabalhando as diversas Direcções que se sucederam, com a maior esperança e fé no triunfo desta organização e assim chegamos ao ano corrente 1934, fazendo parte desta Direcção os senhores José Diogo Pais, José Lopes Coelho, Arnaldo Raul da Rosa Mendes, dr. António Marques de Figueiredo e José Ruivo Feijão, pessoas que têm dedicado todos os seus esforços em prol da

colectividade que dirigem e assim verificamos o número de associados elevado a 175, sendo a importância das suas transacções elevadíssima.



José Ruivo Feijão  
Secretario

Tem sido esta Direcção a de maior actividade, embora se leve em conta o impulso anterior, assim além de comprar o edificio onde se encontra instalada a sua Séde, criou e instalou a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, que funciona desde Fevereiro do corrente ano, e que já grandes beneficios trouxe à lavoura do concelho. Avís, 11 de Dezembro de 1934.

## SINDICATO AGRICOLA DO CONCELHO

DE

# AVÍS

**Fornecimento completo aos seus associados, de maquinas agricolas, adubos, insectecidas, vacinas e todos os artigos necessarios á agricultura.**

# O PROBLEMA DO TRIGO

**A tabela actual não pôde ser reduzida  
● como se prova com algarismos ●**

Ser-se eloquente não é só o homem perante multidões atirar com frases recheadas de entusiasmo ou empregar lindas flôres de retórica. Ser-se eloquente é também o matemático que no seu gabinete de trabalho transmite ao papel números que constituem a maior argumentação possível sobre os problemas mais delicados e transcendentais.

Ora o sr. Horácio Reis, que não temos a honra de conhecer, foi muito eloquente no seu trabalho que acaba de publicar no nosso colega *Diário do Alentejo*. Vejamos:

«Vamos apresentar as razões que justificam a nossa opinião de que o preço de venda de trigo, segundo a tabela, não pode ser baixado.

Examinemos a conta de cultura da variedade n.º 9 dos nossos campos de ensaio de adaptação (Canôco), no Campo Experimental de Val Formoso.

Produziu a referida variedade, 1114 litros por hectare, ou seja 9,28 sementes, em volume. E' esta, ou mesmo inferior a esta, a média de produção das terras pobres do distrito, que na esclarecida opinião do Ex.º Sr. Dr. Mira Galvão, constituem a maior parte das terras da região, contribuindo os barros de Beja, em que as produções são mais elevadas, com uma percentagem relativamente muito pequena, para a produção global do Baixo Alentejo.

Seria interessante apresentarmos a conta de cultura detalhada desta variedade, relativa ao hectare. Porem a sua apresentação em detalhe obrigava-nos a mais longas apreciações, pelo que damos apenas as despesas e as receitas totais, por capítulos, da nossa conta de cultura:

## DESP ZAS

Alqueive e adubação indirecta ...	308\$12
Adubação directa .....	113\$20
Sementeira .....	174\$78
Amanhos culturais .....	153\$33
Colheita .....	153\$33
Debulha .....	81\$78
Outras despesas .....	132\$71
Juro do capital empregado .....	62\$63

## RECEITAS

Valor do Trigo (grão) ... ..	1.195\$20
Palha .....	26\$60
Agostadoiro e pastagem, preparação da terra e calorías de adubação para a cult. seguinte ...	109\$57

E' portanto, o total das despesas igual a 1.179\$88, e o das receitas

igual a 1.331\$37, sendo, o lucro de 151\$49, por hectare.

Nós consideraremos custo de produção de 1 Kg. de trigo, o quociente da diferença entre o total das despesas e o total das receitas exceptuada a do trigo (grão), pelo número de kilogramas produzido.

Para maior clareza, designamos por D o total das despesas, por R o total das receitas, por T o valor do trigo, e por P o número de Kg. de trigo produzidos.

Teremos então, o custo de produção:

$$C = \frac{D - (RT)}{P} = \frac{D - R}{P} + \frac{T}{P}$$

Mas como a fracção  $\frac{T}{P}$  represen-

tando o quociente do valor do trigo (grão) pelo peso da colheita, é evidentemente o preço da tabela; e, como por outro lado, D-R é evidentemente igual a -L sendo o L o lucro, temos:

$$C = px - \frac{L}{P}$$

Podemos, pois, considerar, o custo de produção, como sendo a diferença entre o preço da tabela e o quociente do lucro pelo pêso do cereal colhido (grão).

Sabendo que o total das despesas foi de 1.179\$88, o valor do trigo (grão) foi de 1.195\$20 (830 Kg. com o específico de 75,45 a 1\$44) e o total das receitas de 1.331\$37, podemos, com as fórmulas que precedem, calcular o custo de produção.

$$C = 1\$44 - \frac{151\$49}{830}$$

E' portanto o custo de produção igual, 1\$25,75. Para contrôlo, se multiplicarmos a diferença entre este valor, determinado para o custo de produção, e o preço de venda de trigo, 1\$44, pelo número de Kg. de trigo produzido, obtemos de novo, o lucro. A fórmula dêste, será, pois:

$$L = (pt) - P$$

Ora, sendo tão elevado o custo de produção, e dando margem a um lucro tão pequeno, achamos imprudente, senão mesmo ruinoso, baixar, por pouco que seja, o preço do trigo, segundo a tabela oficial. Claro se a produção fôsse maior baixaria e ele-

var-se-ia o lucro. Mas, sendo o preço da tabela para todos, ainda os que produzem em piores condições, seria ruinoso calcular esse preço para maiores produções, pois a média de produção nas terras pobres, na esclarecida opinião do Ex.º Sr. Dr. Mira Galvão, não vai além de 9 sementes.

Vê-se, pois, que o exemplo apontado, tirado das nossas contas de cultura, deve estar no caso de servir de modelo.

Produziu-se mais, é certo. Mas isso, não influi sensivelmente no custo de produção de 1 kg. de trigo. Ora, em nenhuma indústria, se pode vender um género, por preço inferior ao seu custo de produção.

Horácio Reis

## Média da produção mundial de trigo

Em todo o mundo....	96.000.000 toneladas
Hemisfério setentrional .....	85.000.000 »
Hemisfério meridional .....	12.000.000 »

## Por continente

Europa .....	34.000.000 toneladas
América (H. S.) .....	32.000.000 »
Ásia (H. S.) .....	15.000.000 »
África (H. S.) .....	3.000.000 »
América (H. M.) .....	7.800.000 »
África (H. M.) .....	200.000 »
Oceania .....	4.000.000 »

## Por países mais produtores

Portugal .....	400.000 toneladas
Estados Unidos .....	22.000.000 »
Índia Britânica .....	10.000.000 »
Canadá .....	13.000.000 »
Argentina .....	7.000.000 »
Polónia .....	1.500.000 »
Austrália .....	3.500.000 »
Itália .....	6.000.000 »
França .....	7.500.000 »
Espanha .....	4.000.000 »
România .....	3.000.000 »
Outros países .....	17.000.000 »

**Dr. Joaquim A. Guerreiro**

**Cirurgião Dentista**

Rua do Loreto, 50-1.º

Telefone 20715

Trabalhos em todos os sistemas e pelos processos mais modernos.

20% de desconto aos assinantes da *Vida Alentejana* e socios do respectivo Gremio.

# Sindicato Agrícola do Concelho

de → **Evora**

Fornecimento completo  
aos seus associados,  
de Maquinas Agricolas,  
Aubos, Insecticidas, Va-  
cinas e todos os artigos  
necessarios à agricultura



## A PATRIA

### Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa, da maior parte dos Sindicatos Agrícolas e Caixas de Creditos Mutuos, Caixa Geral dos Depositos, Companhia Geral de Gredito Predial Portuguesa, Monte-pio Geral, Delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, etc.

**A PATRIA faz seguros em todos os ramos**

As reservas constituídas até 1933 foram de  
Sinistros liquidados até 31 de Outubro de 1934

**3.877.536\$52**  
**24.820.648\$43**

**Séde em EVORA**

# VEEDOL

## EXPERIMENTE

## ESTES

## DIFERENTES

# OLEOS

100 %

PENNSYLVANIA

# LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos em Portugal:

# VEROIL

COMPANHIA IMPORTADORA DE OLEOS

LISBOA - Avenida 24 de Julho, 94 - Telef. 2 8023/4

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAIZ